



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

**LEITE**  
**17 de Setembro de 2013**

***Alta nos Preços Pagos aos Produtores Refletem em Acréscimos no Varejo***

O IBGE, divulgou na sexta-feira dia 06/09, que o leite teve em média alta de 31,88%, no país nos últimos 12 meses. Este ano, o produto encareceu 24,94%, para os consumidores. Em estados, como Rio de Janeiro e São Paulo, a caixa do longa vida já ultrapassa os R\$ 4,00 nos supermercados, fazendo do leite um dos principais produtos atingidos pela inflação.

No Paraná, o preço médio do leite recebido pelos produtores vem apresentando alta significativa em relação ao ano passado. O mês de agosto de 2013, registrou alta de 26% em relação ao mesmo mês de 2012. Estes bons preços, alegram e estimulam os produtores, que recebem as melhores remunerações em seis anos.

**LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores (Variação)**

<b>Agosto/2012</b>	<b>Agosto/2013</b>	<b>Variação %</b>
<b>0,80</b>	<b>1,01</b>	<b>26</b>

Fonte: SEAB/DERAL

No mercado varejista paranaense, as altas também foram significativas, em relação ao ano passado, acompanhando os valores da matéria-prima pago aos produtores.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

**LEITE – Paraná – Preços Médios Pagos no Varejo (Variação) Agosto 2012/13**

<b>Produto</b>	<b>Agosto/2012</b>	<b>Agosto/2013</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Leite em pó (400g)</b>	<b>7,45</b>	<b>8,99</b>	<b>20,6</b>
<b>Longa vida (litro)</b>	<b>1,81</b>	<b>2,56</b>	<b>41,4</b>
<b>Pasteurizado (litro)</b>	<b>1,52</b>	<b>1,93</b>	<b>26,9</b>
<b>Manteiga extra (200g)</b>	<b>3,42</b>	<b>3,77</b>	<b>10,2</b>
<b>Queijo minas frescal (kg)</b>	<b>16,48</b>	<b>18,59</b>	<b>12,8</b>
<b>Queijo minas prensado (kg)</b>	<b>24,69</b>	<b>28,50</b>	<b>15,4</b>
<b>Queijo muzzarella (kg)</b>	<b>17,20</b>	<b>21,57</b>	<b>25,4</b>
<b>Queijo parmezão (kg)</b>	<b>41,59</b>	<b>42,13</b>	<b>1,30</b>
<b>Queijo prato (kg)</b>	<b>20,10</b>	<b>24,63</b>	<b>22,5</b>

Fonte: SEAB/DERAL

Entre os produtos lácteos, o que apresentou a maior alta no mercado varejista, comparando-se agosto de 2012 a agosto de 2013, foi o leite longa vida (41,4%).

Um dos motivos para tal fato, foi o crescimento do consumo do produto observado nos últimos anos. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida (ABLV), entre janeiro a junho de 2013 o aumento foi de 3,9%, em relação ao ano anterior, desempenho que projeta crescimento superior a 4% para o ano de 2013. Além disso, os dados da ABLV, também revelam que o consumo do produto vêm crescendo ao longo dos últimos anos e têm uma penetração em aproximadamente 88% dos lares brasileiros.

O crescimento das vendas do longa vida, se mantém firme devido ao aumento da renda média das famílias, pela substituição do leite pasteurizado por este produto e pela queda contínua do número de cidadãos que consomem leite informal. Ainda segundo dados da ABLV, a indústria de leite longa vida é destino de cerca de 30% do leite inspecionado do Brasil, com uma produção anual de 6,13 bilhões de litros, em um negócio de aproximadamente R\$ 14 bilhões de reais. Hoje, o leite longa vida representa 78% do leite líquido consumido no País. (Fonte: Assessoria de Imprensa da ABLV)



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

Além do aumento do consumo do leite longa vida de outros derivados lácteos, outras causas concorrem para o aumento das cotações nacionais dos lácteos.

O comportamento atípico do clima nos Estados da região Sul, com frio intenso, severas geadas, excesso de chuvas em algumas épocas, assim como a estiagem em outras, prejudicou em muito as pastagens, fazendo diminuir a produção das vacas leiteiras, ocasionando conseqüentemente queda na oferta do produto.

Somados ao aumento no consumo e a redução da oferta interna devido aos efeitos climáticos, os preços do leite praticados no mercado externo, também estão muito elevados este ano, superiores a US\$ 5 mil a tonelada, quase o dobro do ano passado quando as cotações estavam em US\$ 2,8 mil/t.

As cotações devem sofrer baixa, ao término da entressafra, a partir do final de setembro a outubro, quando ocorre maior intensidade de chuvas, aumento das temperaturas e recuperação das pastagens, com conseqüente aumento de produção e retomada da oferta especialmente na região Sul. Além disso, em outubro começa a entrar no mercado maior quantidade de leite proveniente dos Estados do Sudeste e Centro-Oeste.